



# ENFNEWS

BOLETIM INFORMATIVO DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL

1ª Edição | Brasília, 21 de julho de 2021



## NA LINHA DE FRENTE

Após 16 meses de pandemia, Coren-DF se adapta ao novo normal para bater recordes de fiscalizações e atendimentos no primeiro semestre de 2021. Ao priorizar assistência aos profissionais da linha de frente, Conselho também se posicionou em defesa de quem mais precisa de piso salarial justo e de jornada de trabalho digna.



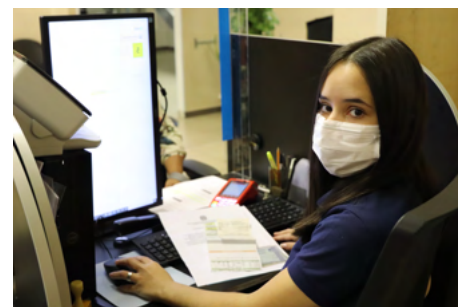
### **PALAVRA DO PRESIDENTE**

“Temos sido intransigentes no controle do exercício ético da profissão e na luta em defesa dos direitos de profissionais de Enfermagem do DF”.



### **FISCALIZAÇÃO**

Em 180 dias, fiscalização apurou 114 denúncias, realizou 133 operações e 353 irregularidades apontadas foram sanadas pelas instituições de saúde.



### **ATENDIMENTO**

Em 2021, Coren-DF já realizou 37.139 atendimentos. Plataforma *online* responde por 44% dos serviços prestados à categoria no primeiro semestre do ano.

# NESTA EDIÇÃO

- 03** EDITORIAL
- 04** FISCALIZAÇÃO
- 05** ATENDIMENTO
- 06** IMPRENSA
- 07** PL2564
- 08** DIREITO
- 09** EDUCAÇÃO
- 10** CONVÊNIOS
- 11** MULHER
- 12** PARECERES
- 13** CONCURSO
- 14** JUSTIÇA

*...e muito mais!*

# Desistir não é uma opção



**Elissandro Noronha**

Presidente do Coren-DF

Eu faço parte de um grupo de profissionais que decidiu assumir a responsabilidade de lutar pelos direitos da Enfermagem em meio a mais grave crise sanitária da história do Distrito Federal. É um caminho sem volta, que só pode chegar em seu ponto final com a conquista de um piso salarial justo e de uma jornada de trabalho digna para todas e todos os profissionais da categoria. Desistir não é uma opção.

A pandemia realçou problemas que já existiam e expôs, para todo mundo ver, as condições inaceitáveis de exercício profissional a que são submetidos milhares de colegas que lutam diariamente para salvar vidas. Diante de todas as dificuldades, o Coren-DF sempre esteve ao lado dos profissionais que estão na linha de frente, apurando denúncias, fiscalizando irregularidades e prestando assistência aos trabalhadores.

Não por acaso, batemos recordes de prestação de serviços no primeiro semestre de 2021, conforme você poderá conferir nas páginas a seguir.

*“ A nossa profissão é de todas e todos que a exercem. Portanto, é necessário ter sabedoria para dialogar e buscar consensos com quem pensa diferente de nós, pois existem questões coletivas muito mais importantes em jogo ”*

Entendo que é o momento de esquecer as diferenças, de reafirmar convergências e buscar denominadores comuns, para que todas as lideranças possam

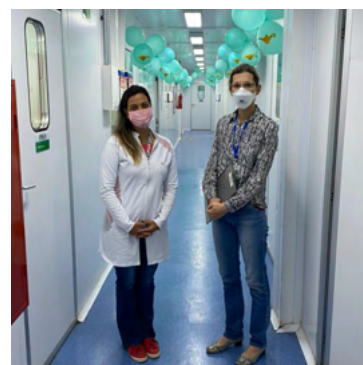
se unir em torno do que mais importa para enfermeiras, enfermeiros, parteiras, técnicas, técnicos e auxiliares de Enfermagem. A nossa profissão é de todas e todos que a exercem. Portanto, é necessário ter sabedoria para dialogar e buscar consensos com quem pensa diferente de nós, pois existem questões coletivas e muito mais importantes em jogo neste momento.

A população reconhece o nosso trabalho e está majoritariamente ao nosso lado. Agora, é hora de transformar esse apoio popular em energia para enfrentar as batalhas que estão por vir. Nunca estivemos tão perto de um desfecho tão favorável, que vai levar melhores condições de vida para as famílias de profissionais de Enfermagem. Vamos nos manter mobilizados por esse sonho, para que ele se torne real. Força e boa leitura, Enfermagem!



# Combate às irregularidades

*Em 2021, a equipe de fiscalização do Coren-DF realizou média de uma operação por dia. Enfermeiras-fiscais continuam nas ruas, para apurar denúncias e investigar irregularidades.*



O ano de 2021 começou com a reaceleração da pandemia da Covid-19. Já esgotados por meses de batalha, os profissionais de Enfermagem do Distrito Federal tiveram que redobrar esforços para enfrentar mais uma temporada de hospitais lotados, irregularidades sanitárias e excesso de trabalho. Nesse cenário, a equipe de fiscalização do Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (Coren-DF) voltou a campo para apurar denúncias, investigar indícios de irregularidades e prestar assistência aos profissionais que atuam na linha de frente.

De 1º de janeiro a 30 de junho de 2021, foram apuradas 114 denúncias, realizadas 133 operações e prestados 1.534 atendimentos ao público. Neste período, 353 irregularidades apontadas pela fiscalização foram sanadas pelas instituições de saúde. “Nossa equipe está totalmente dedicada ao enfrentamento das irregularidades que afetam o exercício da profissão. Neste semestre, realizamos média

**FISCALIZAÇÃO**  
1º semestre 2021

**114**

DENÚNCIAS APURADAS

**133**

FISCALIZAÇÕES REALIZADAS

**353**

IRREGULARIDADES SANADAS

**1534**

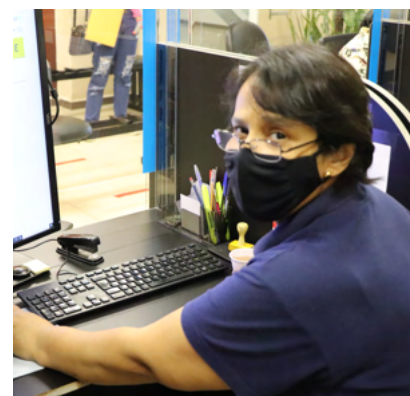
ATENDIMENTOS PRESTADOS

de uma operação por dia e não vamos parar. Já são 16 meses em campo, fazendo tudo o que é possível para debelar as ilegalidades”, frisa a gerente de fiscalização do Coren-DF, Dra. Sheila Costa Depollo.

As principais irregularidades sanadas pela fiscalização foram em relação à presença de enfermeiro em todo o período de funcionamento (13), exercício ilegal da profissão (2), anotação de RT (10), regularização de CIP vencida (234), registro de título de especialista (11), adequação dos registros de enfermagem (27), adequação da escala mensal (27), adequação do regimento interno (7), adequação de POP, normas e rotinas (17) e apresentação do dimensionamento da equipe (5).

Caso constate alguma irregularidade em seu local de trabalho, qualquer profissional de Enfermagem pode acessar o site do Coren-DF [coren-df.gov.br] e enviar denúncia para apuração. A apuração será rigorosa e o sigilo da fonte é garantido.

# Conselho digital e presencial



Ao longo da pandemia, o time de atendimento do Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (Coren-DF) teve que se adaptar a diversos cenários, desde o fechamento completo das atividades presenciais, passando pelo controle do público por meio de agendamento até chegar ao restabelecimento do expediente normal.

Em todas essas fases, nossos colaboradores tiveram que se adaptar para prestar atendimento ao público de maneira simples, segura e eficiente. O resultado desse processo foi o desenvolvimento de uma plataforma digital de serviços que hoje responde por quase metade dos serviços prestados pela instituição.

“Ainda temos muito a melhorar, mas a nossa equipe está evoluindo bastante diante das circunstâncias difíceis que estamos enfrentando. Temos um time de colaboradores que, em um ano e meio de pandemia, não deixou de servir à categoria em nenhum momento, esteve sempre firme na linha de frente”, afirma o vice-presidente do Coren-DF, Dr. Alberto Cesar.

**ATENDIMENTO**

*1º semestre 2021*

**4.270**

ATENDIMENTOS ONLINE

**5.392**

ATENDIMENTOS PRESENCIAIS

**9.087**

ATENDIMENTOS VIA FALE CONOSCO

**18.390**

ATENDIMENTOS VIA WHATSAPP

**37.139**

TOTAL DE ATENDIMENTOS

No primeiro semestre de 2021, o Coren-DF realizou 5.392 atendimentos presenciais, 4.270 atendimentos online, 9.087 atendimentos via Fale Conosco e 18.390 atendimentos via WhatsApp, totalizando 37.139 atendimentos prestados a profissionais de Enfermagem do Distrito Federal.

Para a tesoureira do Coren-DF, Valda Fumeiro, a prestação de serviços online representa economia para a instituição e para os profissionais. “Hoje é possível resolver muita coisa sem sair de casa, pela internet. Essa modalidade de prestação de serviços representa economia para o Conselho e também para o trabalhador, que não precisa desperdiçar tempo e dinheiro com locomoção”, opina.

“Portanto, antes de vir até o Coren-DF, acesse o site [servicos.coren-df.gov.br](http://servicos.coren-df.gov.br) e veja se o que você precisa pode ser feito no conforto do seu lar. Se preferir, pode vir, o nosso atendimento presencial está à disposição para receber a categoria”, finaliza o presidente do Coren-DF, Dr. Elissandro Noronha.


# Alcance que gera engajamento

*Em franco crescimento, redes sociais do Coren-DF tem 81.659 seguidores e atingem média de 75 mil contas por semana.*

Mais do que uma entidade de fiscalização do exercício profissional, o Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (Coren-DF) se torna, cada vez mais, um órgão de comunicação capaz de reverberar problemas e encontrar soluções por meio do debate público.

Com presença marcante na imprensa e nas principais redes sociais do momento, o Conselho coloca em pauta assuntos de relevante interesse público para estudantes e trabalhadores da área, além de levar ao conhecimento da população a realidade que a categoria enfrenta na linha de frente.

Por meio desse trabalho diário de comunicação pública, o Coren-DF atinge aproximadamente 75 mil pessoas por semana e dá uma importante parcela de contribuição para a visibilidade da profissão e das denúncias, que atingem índices de resolução maiores após exposição na mídia.

 [coren-df.gov.br](http://coren-df.gov.br)

 [instagram.com/coren\\_df](https://www.instagram.com/coren_df)

 [twitter.com/coren\\_df](https://twitter.com/coren_df)

 [youtube.com/corendfoficial](https://www.youtube.com/corendfoficial)

 [facebook.com/corendf](https://www.facebook.com/corendf)

**PRODUTIVIDADE**  
1º semestre 2021

115

REPORTAGENS **PRODUZIDAS**

536

PUBLICAÇÕES **NO INSTAGRAM**

481

PUBLICAÇÕES **NO FACEBOOK**

286

PUBLICAÇÕES **NO TWITTER**



# Piso justo e jornada digna

*Mobilizações em defesa de direitos para a Enfermagem mobiliza categoria e negociações pela aprovação do PL2564 avançam no Congresso Nacional.*



*Lideranças da Enfermagem em audiência com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco*



*Dr. Elissandro Noronha e lideranças da Enfermagem com o senador Fabiano Contarato*



*O presidente do Coren-DF, Elissandro Noronha, com a senadora Eliziane Gama*



*Lideranças visitam gabinetes em busca de apoio ao PL2564*

As mobilizações dos Conselhos da Enfermagem em defesa de um piso salarial justo e de uma jornada de trabalho digna para profissionais da categoria continuam avançando no Congresso Nacional. Após audiências com o autor do projeto, senador Fabiano Contarato e com a relatora da proposta, senadora Zenaide Maia, representantes da categoria tiveram uma audiência com o presidente do Senado Federal, senador Rodrigo Pacheco, para pedir a votação do PL 2564/2020, que já conta com declaração de apoio de 78 senadores.

“O agravamento da pandemia expôs os baixos salários, as jornadas exaustivas e a falta de descanso digno a que a maioria dos profissionais de Enfermagem está exposta no Brasil. Agora, a situação ultrapassou o limite do tolerável e a categoria não aceita mais as péssimas condições de trabalho que oferecem pelo país. Vamos lutar para ter esses direitos”, observa o presidente do Coren-DF, Dr. Elissandro Noronha.

A próxima mobilização já está marcada. No dia 5 de agosto, às 12h30, acontece o ato **Valorizar a Enfermagem é Valorizar o SUS**, na Praça das Bandeiras, em frente ao Congresso Nacional. A participação da categoria é fundamental.

# Quem faz parte do grupo de risco deve ser afastado da linha de frente

*Instituições de saúde do DF estão obrigadas a afastar da linha de frente profissionais de Enfermagem que fazem parte do grupo de risco.*



Profissionais de Enfermagem que fazem parte do grupo de risco para a Covid-19 não podem ser escalados para cuidar de pacientes infectados pelo vírus Sars-CoV-2. Os estabelecimentos de saúde do Distrito Federal estão obrigados a afastar esses trabalhadores da linha de frente e, em caso de impossibilidade de realocação em outra função comprovadamente segura, o profissional deve ser dispensado, sem prejuízo de sua remuneração, até o fim da pandemia.

A sentença foi proferida pela 8ª Vara do Trabalho do Distrito Federal, nos autos da Ação Civil Pública 0000540-25.2020.510.0008, movida pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) contra a Federação Nacional dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde (FENAESS). “Estamos fiscalizando e oficiando as instituições de saúde, para fazer cumprir a decisão. Se você souber de algum profissional que faz parte do grupo e esteja na linha de

frente, denuncie ao conselho. Essa pessoa tem direito à vida”, destaca o presidente do Coren-DF, Dr. Elissandro Noronha.

Fazem parte do grupo de risco para a Covid-19 os profissionais acima de 60 anos, gestantes, puérperas e pessoas de qualquer idade que tenham comorbidades, como cardiopatia, diabetes mellitus, pneumopatia, doença neurológica ou renal e imunodepressão. A instituição que descumprir a decisão sofrerá multa diária de R\$ 1.000,00, por cada profissional mantido de maneira irregular.

Em caso de realocação, o profissional deverá exercer funções compatíveis com sua área e nível de formação, em atividades de gestão, suporte, assistência ou áreas onde não são atendidos pacientes suspeitos ou confirmados de Síndrome Gripal. É vedada a realocação de profissionais de enfermagem em atividades alheias à profissão.



# 51 cursos online e de graça

*Canal do Coren-DF no YouTube oferece cursos rápidos com tópicos especiais sobre as principais disciplinas da Enfermagem para você ficar por dentro do que mais importa.*

**Atualize seus conhecimentos gratuitamente. Veja os cursos disponíveis na TV Coren-DF, em ordem alfabética:**

1. A educação e o processo de ensino e aprendizagem na Enfermagem no contexto da pandemia;
2. A educação e o processo de ensino e aprendizagem na Enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19;
3. Administração aplicada à Enfermagem;
4. Administração de medicamentos;
5. Aplicabilidade da SAE no contexto de saúde mental;
6. Assistência de Enfermagem ao paciente surdo;
7. Assistência de Enfermagem ao parto humanizado;
8. Assistência de Enfermagem na doença de Alzheimer;
9. Assistência de Enfermagem na hemorragia pós-parto;
10. Assistência de Enfermagem Neonatal;
11. Atendimento de urgência e emergência pré-hospitalar frente à Covid-19;
12. Biossegurança;
13. Biossegurança no cuidado do paciente com Covid;
14. Biossegurança: paramentação e desparamentação;
15. Cálculo de medicamentos;
16. Centro cirúrgico;
17. Centro de Parto Normal Luz do Candeeiro;
18. Cuidados de Enfermagem aos pacientes em TQT no contexto da pandemia;
19. Cuidados na coleta de exames de paciente com Covid-19;
20. Desafios do mercado de trabalho e da pandemia para profissionais de Enfermagem;
21. Diagnósticos e prescrições de Enfermagem nas síndromes gripais e SRAG;
22. Diretrizes epidemiológicas da Dengue na assistência de Enfermagem;
23. Educação no contexto da pandemia no DF;
24. Emergências pediátricas;
25. Empatia: essência do cuidado;
26. Empoderamento da mulher idosa;
27. Empreendedorismo - A visão do enfermeiro além da assistência;
28. Enfermagem na estética;
29. Escrita científica: como escrever um artigo;
30. Estatística de contaminação por Covid-19 entre profissionais de saúde;
31. Farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica;
32. Imunização Covid-19;



33. Imunização e eventos adversos;
34. Infecções sexualmente transmissíveis;
35. Manejo clínico da Covid-19 no parto e puerpério;
36. Manejo clínico do paciente com Covid-19;
37. Modelo de assistência das parteiras tradicionais e urbanas;
38. NR5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes;
39. Os desafios do profissional de Enfermagem rumo ao empreendedorismo;
40. Panorama da atuação obstétrica na SES;
41. Prática baseada em evidências no APH;
42. Representatividade na Enfermagem;
43. Revisão para residência de Enfermagem na SES;
44. SAMU - Uma contribuição para a história da Enfermagem no DF;
45. Saúde da mulher na gestação;
46. Saúde mental dos profissionais de Enfermagem durante a Covid-19;
47. Saúde mental na pandemia;
48. Segurança do paciente;
49. Sistematização da Atenção à Enfermagem;
50. Teletrabalho Covid-19;
51. Vigilância em saúde.



FAÇA A LEITURA DO QR CODE COM A CÂMERA DO CELULAR E ACESSE O CANAL

# Descontos para a categoria

*Empresas conveniadas ao Coren-DF oferecem descontos de 5% a 70% em produtos e serviços para profissionais de Enfermagem do DF.*



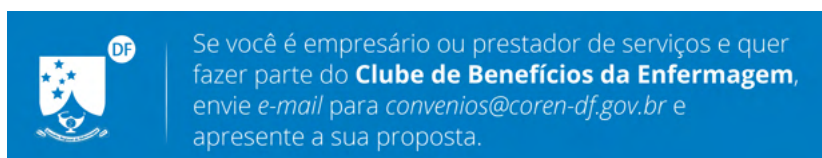
Conheça o Clube de Benefícios da Enfermagem, programa de parcerias do Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (Coren-DF), que oferece descontos e vantagens especiais para profissionais da categoria em empresas e prestadores de serviços conveniados.

No Clube de Benefícios, o profissional de Enfermagem pode ter acesso a serviços de beleza, estética, saúde, educação, cultura, entretenimento, exames e outros produtos com descontos que variam de 5 a 70%. Fique por dentro dessa novidade, acesse o *site*:

O Coren-DF aproveita para esclarecer que, em nenhuma hipótese, fornece dados dos profissionais registrados em seus quadros para empresas privadas. A concessão dos descontos e benefícios pelos parceiros deve ser feita exclusivamente mediante apresentação do documento profissional, sem qualquer outra exigência.

Em caso de dúvidas ou para mais informações sobre o programa de convênios do Coren-DF, envie mensagem para o *e-mail* [convenios@coren-df.gov.br](mailto:convenios@coren-df.gov.br).

**convenios**.coren-df.gov.br



FAÇA A LEITURA DO QR CODE COM A CÂMERA DO CELULAR E ACESSE O CLUBE DE BENEFÍCIOS

# Elas fazem a diferença

*As mulheres são a expressão forte da ciência do cuidado. Desde o surgimento da profissão, elas se destacam no exercício da Enfermagem.*



*Lorena Raizama, Valda Fumeiro, Celi M. da Silva, Josy Jacob e Polyanne Vieira*



*A conselheira e tesoureira do Coren-DF discursa em sua posse*



*Dra. Gerusa do Amaral, precursora do parto humanizado no DF, com Valda Fumeiro*

De cada 10 profissionais de Enfermagem registrados no Distrito Federal, 8 são mulheres. Elas são protagonistas da ciência do cuidado e se destacam no atendimento à população, com profissionalismo, dedicação e conhecimento científico. Entretanto, mesmo com toda essa importância e visibilidade, muitas enfermeiras, técnicas e auxiliares ainda sofrem com assédios, desrespeito e violações no ambiente de trabalho. Diante disto, pra dar suporte a elas e promover o cuidado a essas trabalhadoras, o Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (Coren-DF) instalou e deu prioridade à continuidade da **Comissão de Saúde da Mulher**.

Em março deste ano, as mulheres do Coren-DF já realizaram a *1ª Jornada de Saúde da Mulher e 2º Seminário da Comissão de Saúde da Mulher*. Segundo a coordenadora da comissão, a conselheira e tesoureira do Coren-DF Valda Fumeiro, o grupo vai continuar com uma agenda proativa de ações. “Nosso intuito é abrir cada vez mais espaço para a participação das mulheres nos espaços de conhecimento e decisão. Vamos continuar trabalhando para promover políticas públicas de educação e o emprego entre nós”, afirma.

Neste ano, a primeira residência em Enfermagem Obstétrica da Secretaria de Saúde do Distrito Federal completou 20 anos. As profissionais que fizeram parte da primeira turma, hoje, fazem a diferença para a saúde da mulher em todo o país.

Uma das precursoras do parto humanizado no Brasil, a Dra. Gerusa Amaral de Medeiros também é integrante da Comissão de Saúde da Mulher do Coren-DF. “Temos a honra de contar com ela, que tem o poder de nos inspirar a acreditar em um futuro melhor para todas. Foi a Dra. Gerusa que trouxe as práticas integrativas do Japão e nos fez acreditar na completude da ciência do cuidado. Com a sua contribuição, tenho certeza que vamos alcançar todas as enfermeiras, técnicas e auxiliares do DF”, finaliza a conselheira Valda Fumeiro.



# Pareceres abrem caminhos

A Câmara Técnica de Assistência (CTA) apresentou e o Plenário do Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (Coren-DF) aprovou 16 pareceres técnicos no 1º semestre de 2021, sobre tópicos de relevante interesse para a categoria. Esse tipo de documento tem força de recomendação, relatório circunstanciado, esclarecimento técnico ou opinião fundamentada, manifestada a respeito de dúvida sobre atribuições e competências do profissional de Enfermagem.

Emitir pareceres e orientar o exercício da profissão são duas das principais atividades finalísticas do Coren-DF. “Temos feito esse trabalho com rigor técnico e compromisso ético. Esses documentos ajudam a balizar e nortear o exercício profissional em suas especialidades e especificidades. A leitura é altamente recomendada para profissionais e estudantes de Enfermagem”, considera o presidente da CTA, conselheiro Rinaldo Neves.

CONFIRA OS PARECERES PUBLICADOS EM 2021:

## **Parecer Técnico 01/2021**

*Atribuição da equipe de Enfermagem no preparo de material para realização de procedimentos invasivos pelo profissional médico na beira do leito do paciente em UTI*

## **Parecer Técnico 02/2021**

*Realização de ginástica laboral e atuação do enfermeiro em reabilitação funcional*

## **Parecer Técnico 03/2021**

*Necessidade de acompanhante para adolescente que busca Unidade Básica de Saúde (UBS) para administração de contraceptivo injetável*

## **Parecer Técnico 04/2021**

*Responsabilidade do técnico de Enfermagem no fechamento do balanço hídrico do paciente*

## **Parecer Técnico 05/2021**

*Atuação do enfermeiro na Atenção Básica diante de uma emergência hipertensiva sem presença de médico*

## **Parecer Técnico 06/2021**

*Preparo e administração de medicamentos por via intramuscular (IM): há necessidade de trocar as agulhas?*

## **Parecer Técnico 07/2021**

*Atuação da equipe de Enfermagem no transporte de roupa suja da unidade geradora para unidade processador*

## **Parecer Técnico 08/2021**

*Critérios de reanimação e autonomia do enfermeiro e técnico de Enfermagem perante uma parada cardiorrespiratória de origem traumática no ambiente pré-hospitalar*

## **Parecer Técnico 09/2021**

*Realização de biorressonância em consultório privado de Enfermagem*

## **Parecer Técnico 10/2021**

*Utilização do ácido tricloroacético (ATA) pelo enfermeiro em lesões que apresentam epíbole em sua borda*

## **Parecer Técnico 11/2021**

*Realização do transporte intra e inter-hospitalar de neonatos acompanhados somente pela equipe de Enfermagem*

## **Parecer Técnico 12/2021**

*Legalidade da administração de morfina por bomba de infusão contínua na atenção domiciliar*

## **Parecer Técnico 13/2021**

*Estabilidade do medicamento Succinato de Metilprednisolona 500mg*

## **Parecer Técnico 14/2021**

*Utilização do Ultrassom Point-of-Care (POCUS) por enfermeiros em situações de emergência e na internação*

## **Parecer Técnico 15/2021**

*Inserção de DIU por profissionais de Enfermagem*

## **Parecer Técnico 16/2021**

*Transporte ambulatorial de pacientes do domicílio à Clínica de Hemodiálise*

FAÇA A LEITURA DO QR CODE COM A CÂMERA DO CELULAR E ACESSE OS PARECER TÉCNICOS



# Por mais nomeações

*Pressão dos profissionais aprovados no concurso SES 2018 surte efeito e nomeações continuam sendo feitas em 2021. Equipes continuam subdimensionadas e mais nomeações são necessárias reduzir déficit.*



A luta dos profissionais de Enfermagem aprovados no último concurso público da Secretaria de Saúde está surtindo efeito. No primeiro semestre deste ano, 49 profissionais de Enfermagem Obstétrica e mais 15 enfermeiras e enfermeiros para a estratégia de saúde da família e da comunidade foram nomeados para reforçar as equipes.

O presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (Coren-DF), Dr. Elissandro Noronha, espera novas nomeações. “É uma questão de justiça para quem prestou o concurso e foi aprovado, da mesma sorte que é uma questão de justiça para a saúde da população. Além de investir em infraestrutura e abrir novos leitos, o governo tem que nomear especialistas competentes que, certamente, vão ajudar no enfrentamento da crise de saúde pública que estamos atravessando”, avalia.

De 2020 para cá, de acordo com dados da Secretaria de Saúde, foram nomeados 278 enfermeiras e enfermeiros aprovados no último concurso público do órgão, realizado em 2018. O concurso tem aproximadamente 1.000 profissionais aprovados e aptos ao serviço público.





# Vai ter consulta, sim

*Justiça Federal rejeita ação do CFM e confirma legalidade dos consultórios e das consultas de Enfermagem.*

A Justiça Federal negou pedido do Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) para anular a Resolução Cofen 568/2018, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem. A sentença n° 1003819-15.2018.4.01.3400, do juiz Rodrigo de Godoy Mendes, que já havia rejeitado o pedido liminarmente, cita dispositivos da Lei 7498/1986 elencando, entre as competências privativas dos enfermeiros, a realização de consultas de Enfermagem e consultoria, auditoria e emissão de pareceres sobre matéria de Enfermagem, reiterando a legalidade dos consultórios.

Na sentença, o juiz reforçou a importância da Enfermagem para a universalização do acesso à Saúde. “O argumento genérico de violação ao direito à Saúde não subsiste, notadamente porque o art. 196 da CRFB/1988 preconiza como um dos seus pilares o ‘acesso universal e igualitário’, sendo certo que o atendimento de enfermeiros, no que toca a sua competência e dentro de sua habilitação, é móvel de promover o direito à Saúde, seja pela sua descentralização ou atendimento capilarizado”.



“Seguiremos atuando para garantir o direito ao pleno exercício profissional”, afirma a presidente do Cofen, Betânia Santos. Para a procuradora-geral do Cofen, Tycianna Monte, a sentença reforça o entendimento judicial contra “atitudes predatórias dos conselhos de Medicina, que tentou cercar irregularmente o exercício profissional da Enfermagem”. Em 2020, a Enfermagem obteve vitórias judiciais contra tentativas de impedir o funcionamento de Casas de Parto e de impedir que enfermeiros e outros profissionais de Saúde coordenassem Núcleos de Segurança do Paciente.

ente. “A sentença é mais uma vitória da Enfermagem contra o corporativismo médico”, afirma Tycianna.

**Respaldo técnico e legal** – Realizar consulta de Enfermagem é um direito do profissional enfermeiro, assegurado pela Lei 7.498/86, art. 11, inciso I, alínea “i”, pelo Decreto 94.406/87, art. 8º, inciso I, alínea “e”, pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, e normatizada pela Resolução Cofen 358/2009. A Resolução 568/2018 regulamenta a atuação dos consultórios, trazendo mais segurança aos profissionais.



# Cobertura está garantida

*ANS determinou a cobertura obrigatória de até 6 consultas de pré-natal e até 2 consultas de puerpério com profissionais de Enfermagem.*



A diretoria colegiada da Agência Nacional de Saúde (ANS) aprovou a cobertura obrigatória de consultas de Enfermagem Obstétrica pelos planos de saúde. A medida representa uma vitória para as enfermeiras e enfermeiros obstetras, que vão passar a ter mais independência e autonomia no exercício da profissão e na assistência às gestantes. Segundo a decisão, os planos terão que cobrir até seis consultas de pré-natal e duas de puerpério.

“Neste ano, a primeira residência em Enfermagem Obstétrica no Distrito Federal completa 20 anos. Foram duas décadas de luta para alcançar essa conquista. A nossa profissão está ocupando

o espaço e o reconhecimento que merece. Quem ganha com isso é a população, que vai passar a contar com o avanço da ciência do cuidado para a melhoria de sua qualidade de vida”, opina a conselheira e tesoureira do Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (Coren-DF), Valda Fumeiro.

A recomendação foi apresentada à ANS pelo Conselho Federal e pelos Conselhos Regionais de Enfermagem e outras entidades. “É um avanço sem precedentes para os brasileiros. Essa medida representa a humanização da gestação e do parto, momentos que estão entre os mais bonitos da nossa vida. Dentro de um mês, as mulheres já poderão cobrar o

direito a essas consultas na rede privada”, afirma o secretário do Coren-DF, Dr. Alberto Cesar.

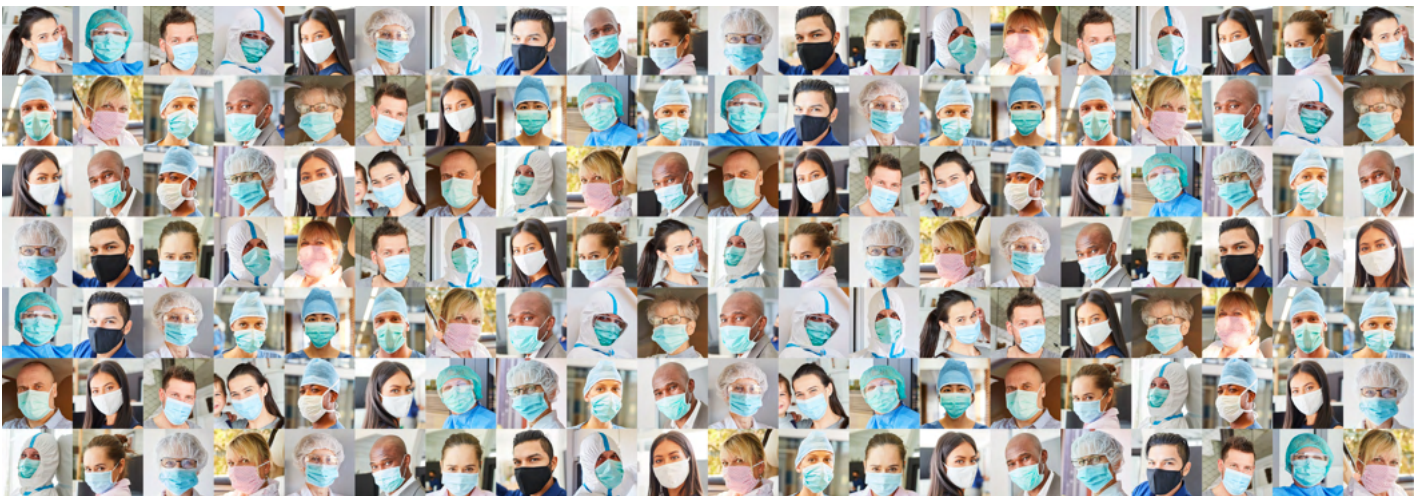
Segundo o Cofen, a não-cobertura da consulta de Enfermagem Obstétrica era um dos principais obstáculos das usuárias de planos de saúde que buscam parto normal. Uma assistência pré-natal adequada, centrada na mulher, com uma equipe multidisciplinar, favorece a identificação precoce de riscos, sendo relacionada à redução das principais causas de mortalidade materna e neonatal.

A ANS determinou a cobertura obrigatória de até 6 consultas de pré-natal e até 2 consultas de puerpério. As consultas devem ser realizadas por profissional habilitado por seu Coren para atendimento obstétrico e devem ser solicitadas por escrito pelo médico assistente que coordena o cuidado na equipe multiprofissional de saúde.

O registro de especialidade em Enfermagem Obstétrica é isento de taxas e deve ser feito no respectivo Conselho Regional de Enfermagem (Coren). “O registro é importante tanto para o dimensionamento das políticas públicas quanto para a ampliação da rede credenciada na Saúde Suplementar”, destaca o coordenador da Comissão Nacional de Saúde da Mulher, Herdy Alves.

# Identidade digital

*Enfermagem do DF vai ter identidade digital  
Professional poderá baixar o documento no celular.*



A Enfermagem do Distrito Federal vai passar a ter uma identidade digital. Em 2021, serão implantadas as Carteiras de Identidade Profissional Eletrônica (e-CIP), documento que poderá ser baixado em dispositivos eletrônicos, como tablets e celulares, para ser usado como meio de identificação legal. O novo documento digital vai ter o mesmo valor que o documento de papel, que também continuará a ser emitido e entregue aos profissionais

Segundo o presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (Coren-DF), Dr. Elissandro Noronha, a implantação do documento digital atende uma demanda importante da categoria, sempre ávida por novas tecnologias. “Assumimos o compromisso de modernizar o conselho e fico feliz de ter a oportunidade de dar esse passo no primeiro mês de gestão. A implantação desse novo documento vai servir como ponto de partida para a digitalização e a informatização de toda a nossa plataforma de serviços públicos”, acredita.

As normas e padrões para a expedição da e-CIP foram aprovadas pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), por meio da Resolução 658/2021. “Essa medida mostra o compromisso do Conselho Federal com o desenvolvimento tecnológico dos Conselhos

Regionais. Eu entendo que a implantação da identidade eletrônica vai promover uma integração cada vez mais promissora entre os profissionais do país e do mundo, estabelecendo redes de contato que vão suplantando barreiras e fronteiras, com mais oportunidades para todos”, projeta Dr. Elissandro Noronha.

Para a confecção da CIP e e-CIP, será efetuado o cadastramento, em sistema próprio, dos dados biográficos e biométricos, do qual constarão imagens de fotografia, da assinatura e da coleta das impressões digitais, que serão enviados para a central de base de dados e posterior emissão dos documentos.

O documento profissional, físico ou digital, fará prova de todos os dados neles incluídos, dispensando a apresentação dos documentos que lhes deram origem ou que neles tenham sido mencionados. O porte da CIP ou e-CIP será obrigatório para o exercício das atividades profissionais de Enfermagem.

O Cofen vai abrir edital para contratação de empresa responsável pela produção da CIP e da e-CIP. O Coren-DF inicia a produção dos novos documentos assim que for autorizado.

# Exaustão na linha de frente

*Pesquisa inédita da Fiocruz revela condições de trabalho da Enfermagem e aponta para a necessidade de valorização da profissão.*



Há mais de um ano atuando na linha de frente contra a Covid-19, os profissionais da área da Saúde estão esgotados. E essa exaustão advém não só da proximidade com o elevado número de casos e mortes de pacientes, colegas de profissão e familiares, como também das alterações significativas que a pandemia vem provocando em seu bem-estar pessoal e vida profissional. De acordo com os resultados da pesquisa Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19, realizada pela Fiocruz em todo o território nacional, a pandemia alterou de modo significativo a vida de 95% desses trabalhadores. Os dados revelam, ainda, que quase 50% admitiram excesso de trabalho ao longo desta crise mundial de saúde, com jornadas para além das 40 horas semanais, e um elevado percentual (45%) deles necessita de mais de um

emprego para sobreviver.

O mais amplo levantamento sobre as condições de trabalho dos profissionais de saúde desde o início da pandemia avaliou o ambiente e a jornada de trabalho, o vínculo com a instituição, a vida do profissional na pré-pandemia e as consequências do atual processo de trabalho envolvendo aspectos físicos, emocionais e psíquicos desse contingente profissional.

“Após um ano de caos sanitário, a pesquisa retrata a realidade daqueles profissionais que atuam na linha de frente, marcados pela dor, sofrimento e tristeza, com fortes sinais de esgotamento físico e mental. Trabalham em ambientes de forma extenuante, sobrecarregados para compensar o elevado absenteísmo. O medo da contaminação e da morte iminente acompanham seu dia a dia, em gestões marcadas pelo risco de confisco da

cidadania do trabalhador (perdas dos direitos trabalhistas, terceirizações, desemprego, perda de renda, salários baixos, gastos extras com compras de EPIs, transporte alternativo e alimentação)”, detalhou a coordenadora do estudo, Maria Helena Machado.

Os dados indicam que 43,2% dos profissionais de saúde não se sentem protegidos no trabalho de enfrentamento da Covid-19, e o principal motivo, para 23% deles, está relacionado à falta, à escassez e à inadequação do uso de EPIs (64% revelaram a necessidade de improvisar equipamentos em algum momento durante a pandemia). Os participantes da pesquisa também relataram o medo generalizado de se contaminar no trabalho (18%), a ausência de estrutura adequada para realização da atividade (15%), além de fluxos de internação ineficientes (12,3%). O despreparo técnico dos profissionais para atuar na pandemia foi citado por 11,8%, enquanto 10,4% denunciaram a insensibilidade de gestores para suas necessidades profissionais.

## Saúde e vida profissional

Graves e prejudiciais consequências à saúde mental daqueles que atuam na assistência aos pacientes infectados foram



também detectadas. Segundo a pesquisa, as alterações mais comuns em seu cotidiano, citadas pelos profissionais, foram perturbação do sono (15,8%), irritabilidade/choro frequente/distúrbios em geral (13,6%), incapacidade de relaxar/estresse (11,7%), dificuldade de concentração ou pensamento lento (9,2%), perda de satisfação na carreira ou na vida/tristeza/apatia (9,1%), sensação negativa do futuro/pensamento negativo, suicida (8,3%) e alteração no apetite/alteração do peso (8,1%).

Quando questionados a respeito das principais mudanças na rotina profissional, 22,2% declararam conviver com um trabalho extenuante. Apesar de 16% de esses profissionais apontarem alteração referente a aspectos de biossegurança e contradições no cotidiano, a mesma proporção relatou melhora no relacionamento entre as equipes. O estudo demonstra ainda que 14% da força de trabalho que atua na linha de frente do combate à Covid-19 no país está no limite da exaustão.

### **Desrespeito x fake news**

Conforme declara a equipe responsável pelo levantamento, essas transformações decorrem de vários fatores, por exemplo, a falta de apoio institucional, segundo 60% dos entrevistados. A desvalorização pela própria chefia (21%), a grande ocorrência de episódios de violência e discriminação (30,4%) e a falta de reconhecimento por parte da população usuária (somente 25% se sentem mais valorizados) também afligem os profissionais de saúde. “O estudo evidencia que 40% deles sofreram algum tipo de violência em seu ambiente de trabalho. Além disso, são vítimas de discriminação na própria vizinhança (33,7%) e no trajeto trabalho/casa (27,6%). Em

outras palavras, as pessoas consideram que o trabalhador transporta o vírus, e, portanto, ele é um risco. Se não bastasse esse cenário desolador, esses profissionais de saúde experienciam a privação do convívio social entre colegas de trabalho, a privação da liberdade de ir e vir, o convívio social e a privação do convívio familiar”, explica Maria Helena Machado.

A pesquisa abordou, ainda, as percepções deles acerca das fake news propagadas ao longo desta pandemia de Covid-19. Mais de 90% dos profissionais de saúde admitiram que as falsas notícias são, sim, um verdadeiro obstáculo no combate ao novo coronavírus. No atendimento, 76% relataram que o paciente tinha algum tipo de crença referente às fake news, como a adoção de medicamentos ineficazes para prevenção e tratamento, por exemplo. A porcentagem expressiva de 70% dos trabalhadores discorda que os posicionamentos das autoridades sanitárias sobre a Covid-19 têm sido consistentes e esclarecedores.

### **Perfil**

O questionário da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) e do Centro de Estudos Estratégicos (CEE) da Fiocruz contemplou, além de médicos, enfermeiros, odontólogos, fisioterapeutas e farmacêuticos, todas as categorias profissionais da área da Saúde, inclusive administrador hospitalar, engenheiro (segurança do trabalho, sanitaria) e um expressivo número de residentes e graduandos da área da saúde, em mais de dois mil municípios. Os dados revelam que a Força de Trabalho durante a pandemia é majoritariamente feminina (77,6%). A maior parte da equipe é formada por enfermeiros (58,8%), seguida pelos médicos (22,6%), fisioterapeutas (5,7%), odontólogos (5,4%) e farmacêuti-

cos (1,6%), com as demais profissões correspondendo a 5,7%. Importante registrar que cerca de 25% deles foram infectados pela Covid-19.

A faixa etária relativa aos profissionais da linha de frente mais comum é entre 36 e 50 anos (44%). Trabalhadores jovens, de até 35 anos (38,4%), também possuem grande representatividade na assistência. No quesito cor ou raça, 57,7% declararam-se brancos, 33,9% pardos e 6% pretos. O levantamento indica, ainda, que 34,5% dos profissionais trabalham em hospitais públicos, 25,7% na atenção primária e 11,2% atuam nos hospitais privados. A maior parte está concentrada nas capitais e regiões metropolitanas (60%).

O questionário sobre as Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19 no Brasil obteve mais de 25 mil participantes. Desses, aproximadamente 16 mil representam o universo das profissões de saúde, segundo o Conselho Nacional de Saúde, contempladas nesta pesquisa. As demais categorias, que incluem técnicos, auxiliares e trabalhadores de nível médio, fazem parte da pesquisa inédita “Os trabalhadores invisíveis da Saúde”, cujos resultados serão divulgados ainda neste ano.

“A pandemia revelou a essencialidade da saúde em nossas vidas e paradoxalmente, revelou o quanto os profissionais de saúde não são considerados e respeitados nesse processo. Por meio da pesquisa, constata-se o estado de exaustão e sofrimento desses profissionais, que já entraram na pandemia adoecidos e cansados, e a situação sob a qual estão expostos só piorou tal quadro”, finalizou a coordenadora do estudo.

**por Filipi Leonel/Fiocruz**



# CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL

GESTÃO 2021 - 2023

**Elissandro Noronha dos Santos**  
Presidente

**Alberto César da Silva Lopes**  
Secretário

**Valda Maria Costa Fumeiro**  
Tesoureira

## **Conselheiros titulares**

Adriano Araújo da Silva  
Arlson Francisco de Oliveira  
Fernando Carlos da Silva  
Pablo Randel Rodrigues Gomes  
Tiago Pessoa Alves  
Viviane Franzoi da Silva

## **Conselheiros suplentes**

Celi Maria da Silva  
Cleudson de Sá Alves  
Flávio Vitorino Martins da Costa  
Francisco Ferreira Filho  
Igor Ribeiro de Oliveira  
Paulo Wuesley Barbosa Bomtempo  
Polyanne Aparecida Alves Moita Vieira  
Rinaldo de Souza Neves

## **Jornalista responsável**

Laércio Carlos Tomaz  
8965-DF



[www.coren-df.gov.br](http://www.coren-df.gov.br)

*SRTVS - Palácio da Imprensa - 5º Andar  
Brasília-DF CEP 70.340-905*





Tábata Lobo  
Mariano  
Coren-DF 647122

Aos profissionais a  
quem você confia a vida, a

# VALORIZAÇÃO

merecida

Suba a hashtag [#ValorizeAEnfermagem](#)  
em suas redes sociais e mostre o seu apoio!